MENSAGEM

aos

JOVENS MÚSICOS BRASILEIROS

Em 1947 um entusiasta pela música e pelos espetáculos em geral — Corrêa Filho — visitava-me na séde da Orquestra Sinfônica Brasileira, da qual eu era presidente, para fazer duas propostas: a primeira, convidar-me a integrar o Juri do Concurso Chopin promovido pelo «O Globo»; a segunda, pedir a colaboração da Orquestra Sinfônica Brasileira nas provas finais que teriam lugar no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Claro é que aceitei ambas com grande prazer e alegria, pois tratava-se de um empreendimento digno, por todos os motivos, do estímulo e da cooperação de quantos militam como profissionais da música neste imenso país, onde a arte musical é ainda insipiente.

Daquele concurso saíram vencedores dois jovens pianistas que hoje fazem carreira no Brasil e no Exterior. São êles: Oriano de Almeida e Carmen Vitis Adnet.

Depois Corrêa Filho se desinteressou por alguns anos pelos concursos musicais, dedicando-se a suas atividades jornalísticas no Brasil e no estrangeiro.

Em 1960 êle procurou-me novamente. Desta vez na União dos Músicos do Brasil, da qual sou presidente. Propôs recomeçarmos alí as atividades tão bem iniciadas em 1947. Mais uma vez acatei as idéias do velho jornalista e com êle no posto de Diretor da Comissão Executiva, instituimos o Concurso Nacional de Piano, sob o patrocínio do Ministério da Educação e Cultura e os auspícios de «O Globo», as «Folhas de S. Paulo», à «Philips do Brasil S/A», além de outros.

Criamos Comitês Estaduais de modo a atender os interessados em todas as regiões do país. Os resultados dessa medida foram magníficos. Saíram vencedores nos cinco Concursos Nacionais realizados até agora; os seguintes jovens pianistas:

Em 1960 — Luiz Medalha Filho — E. do Rio

Em 1961 — José Maria Feitoza Barreto — S. Paulo

Em 1962 — Sonia Pessôa Goulart — Bahia

Em 1963 — José Mauro Dias Leal — E. do Rio

Em 1964 — Sueli Maria Coêlho — E. de Minas.

Os três últimos estão atualmente na Europa no gôso dos prêmios alcançados, sendo que José Mauro, mercê de seus reconhecidos dotes e alto aproveitamento, teve renovada a sua bolsa de estudos e a oportunidade de apresentar-se na Alemanha, Itália e Portugal especialmente na Radiodifusion et Television Française, num programa de músicas brasileiras.

JOSÉ SIQUEIRA

TEATRO SANTA ISABEL

VI CONCURSO NACIONAL DE PIANO

1965

União dos Músicos do Brasil

SCHWARTZMANN

Orgulho da Indústria Nacional de Pianos

EM SEU 35.° ANIVERSÁRIO

Preparando o piano nacional para a conquista dos mercados mundiais

Entre os instrumentos musicais produzidos no País, o que apresenta maior complexidade é, inegàvelmente o Piano. Pela sua própria natureza, a fabricação do piano, nunca deixará de ser um artezanato, embora possua considerável volume de partes metálicas, a maioria das peças componentes, de absoluta precisão, são trabalhadas em madeiras especiais, de diversas espécies, conforme a função que a mesma irá executar no conjunto.

A indústria de Pianos Schwartzmann foi fundada pelo Sr. Maurício Schwartzmann em 1930, iniciando-se em bases modestas. Da experiência adquirida em longos anos da venda e importação de pianos, resolveu êle produzir pianos, dentro das mesmas características técnicas, daqueles, que vendia.

Em 1940 eram fabricadas as primeiras mecânicas 95% nacionais. Vencida esta etapa, introduziu nos instrumentos, também o teclado nacional, em seguida as cravelhas, e, já pelo ano de 1947 os produtos apresentavam um índice de nacionalização de mais ou menos 97%.

A fábrica hoje em dia tem uma área construida de 18.000 mts², com 482 operários e mais 40 funcionários em São Paulo, totalizando 522, sendo que 50% de seus operários, constituem mão de obra, altamente especializada.

A produção atual da indústria é de 250 unidades mensais; entretanto sua capacidade poderá ser dilatada para 500 unidades, além de 300 harmônicas que são produzidas nas mesmas instalações, que também obedecem aos mesmos rigores técnicos, a fim de ser apresentado um produto, de primeiríssima qualidade.

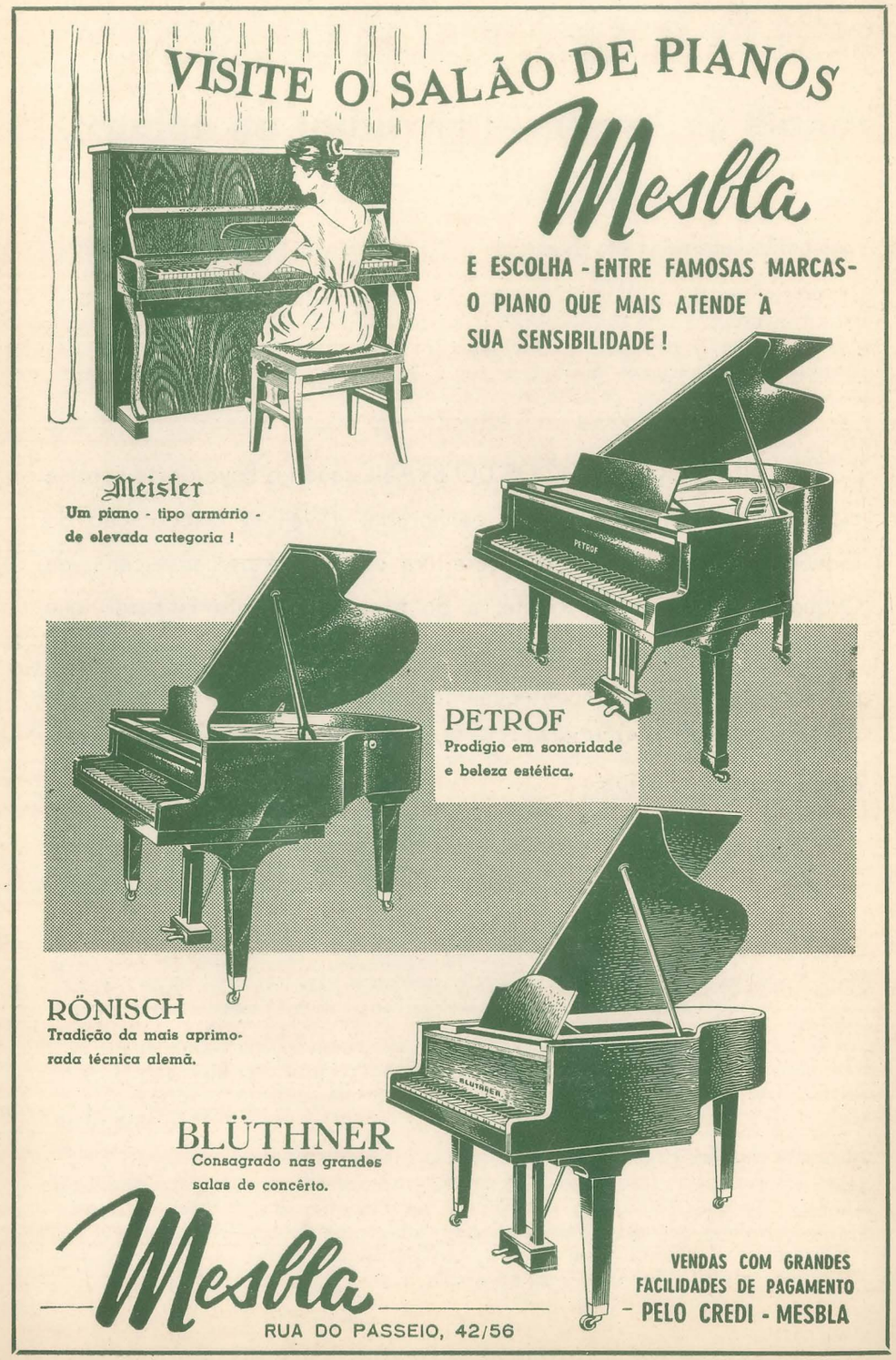
A emprêsa possue defronte de suas instalações, em terreno de sua propriedade 30 residências, que aluga aos seus empregados, por preços nunca superiores a 12% de seus salários, encontrando-se já em fase de acabamento, mais 60 residências, que se destinam ao mesmo fim.

Em S. Paulo, foi pioneira dos certames pianísticos estimulando os jovens concertistas com prêmios valiosos e construindo por conta própria uma sala de **Concertos** *que deu enorme relêvo ao ambiente musical da grande metrópole.*

E ainda no ano passado para a realização do quinto **Concurso Nacional de Piano** *na capital paulista o Snr. Carlos Schwartzmann pôs à disposição do comitê executivo, a soma de meio milhão de cruzeiros para as despesas de hospedagem não sòmente dos concorrentes, como de professores que integraram o Juri dessa grande prova nacional, isso independente do prêmio que oferece todos os anos — um piano de sua esmerada fabricação.*

A UNIÃO DOS MÚSICOS DO BRASIL saúda o Povo desta heróica cidade do Recife e agradece, penhorada, a valiosa colaboração do Govêrno de Pernambuco, da Prefeitura da capital pernambucana, da Orquestra Sinfônica do Recife, e do Maestro Vicente Fitipaldi, que tornaram possível a realização, neste memorável Teatro Santa Isabel, palco de significativos acontecimentos históricos, das Provas Finais do VI CONCURSO NACIONAL DE PIANO, patrocinado pelo Ministério da Educação e Cultura.

JOSÉ SIQUEIRA
Presidente



VI CONCURSO NACIONAL DE PIANO

Sob o alto Patrocínio

Exmo. Senhor Presidente da República
Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco

Exmo. Senhor Ministro da Educação
Doutor Flávio Suplicy de Lacerda

Exmo. Senhor Ministro das Relações Exteriores
Doutor Vasco Leitão da Cunha

Exmo. Senhor Governador do Estado da Guanabara
Doutor Carlos Lacerda

Exmo. Senhor Governador do Estado de Pernambuco
Doutor Paulo Guerra

Exmo. Senhor Prefeito do Recife
Doutor Augusto Lucena

Exmo. Senhor Secretário de Educação do Estado da Guanabara
Professôra Maria Terezinha Tourinho Saraiva

Exmo. Senhor Secretário de Educação do Estado de Pernambuco
Professor Edson Moury Fernandes

Exmo. Senhor Secretário de Educação do Recife
Professor Aderbal Galvão

Exmo. Senhor Embaixador da França
Pierre Sebilleau

Magnífico Reitor da Universidade do Recife
Professor Murilo de Barros Guimarães

Exmo. Senhor Diretor de «O Globo»
Doutor Roberto Marinho

Exmo. Senhor Diretor do «Jornal do Comércio» de Pernambuco
Doutor Francisco Pessoa de Queiroz

Exmo. Sr. Diretor da Mesbla S/A
Doutor Silvano Santos Cardoso

TEATRO SANTA ISABEL

Resumo Histórico

O Teatro Santa Isabel foi idealizado por Francisco do Rêgo Barros, Presidente da Província, nos idos de 1840. Voltando da Europa, cujo desenvolvimento artístico tanto apreciava, o futuro Conde da Bôa Vista contratou, em Paris, para dirigir as Obras Públicas de Pernambuco, o engenheiro de pontes e estradas Louis Léger Vauthier. Coube a êste projetar o Teatro Santa Isabel, cuja construção iniciou.

O Teatro Santa Isabel, considerado muito vasto e luxuoso para a época, se inaugurou no dia 18 de maio de 1850, com a peça portuguesa, de Mendes Leal, «O pagem de Aljubarrota», encenada pela Companhia Dramática do empresário Germano de Oliveira. Tornou-se, dentro em pouco, ponto obrigatório de todas as grandes Companhias teatrais, que visitavam o Brasil. Em seu palco fulgiram os maiores astros da cena luso-brasileira com Furtado Coêlho, João Caetano, Rossi, Brazão, Lucinda Simões, Eugenia Camara, Adelaide Amaral, Augusta Candiani, José Ricardo, em temporadas que marcaram época no século passado. Na constelação do século presente avultam os nomes de Italia Fausta, Leopoldo Froes, Erico Braga, Apolonia Pinto, Pawlowa, Lucília Péres, Aura e Adelina Abranches, Jayme Costa, Dulcina, Cristiano de Souza e tantos outros, sem esquecer Dolôres Rentini que fascinou todo o Norte com a beleza física e vocal com que vestiu de romantismo o lançamento das operêtas que foram a **coqueluche** do comêço do século como o **Conde de Luxemburgo, Princesa dos Dollares, Viuva Alegre** e outras, **cujas** valsas ainda derramam música vienense em quase todos os recantos da terra nordestina.

Essa grande artista, no retôrno de sua brilhantíssima excursão terminaria, infelizmente, sua fulgurante carreira no próprio Santa Isabel, pois faleceu em Recife onde repousa à sombra de um mausoléu cujo estado de conservação está reclamando melhor assistência.

O Teatro Santa Isabel foi em 1865 palco das pugnas literárias entre Tobias Barreto e Castro Alves devido à popularidade alcançada em Recife pelas atrizes Adelaide Amaral e Eugênia Câmara que atraíam ao teatro numeroso público, no qual se destacavam rapazes do comércio e estudantes, que formavam dois partidos distintos, o de Adelaide Amaral chefiado por Tobias Barreto e o de Eugênio Câmara por Castro Alves.

Adelaide Amaral era natural da Ilha de S. Miguel, e Eugênia Câmara era de Lisboa. Ambas estavam então com a idade de 28 anos, plenas de beleza, sedução e simpatia.

Eugênia que fazia parte da companhia do grande Furtado Coelho, acabou se enamorando de Castro Alves, com quem passou a viver, despedindo-se de seus admiradores a 24 de janeiro de 1866. Ambas deixaram seus nomes na história do Teatro Santa Isabel, que sentiu em sua platéia vibrações de aplausos e pateadas, tal o entusiasmo reinante entre os dois partidos, que proporcionaram noites memoráveis no velho Teatro.

A história do Teatro Santa Isabel se acha ligada à própria história de Pernambuco, pois, todos os acontecimentos políticos, sociais, artísticos, vieram repercutir entre suas paredes. Ali, conforme conceito emitido pelo próprio grande defensor dos escravos, Joaquim Nabuco ganhou a batalha da Abolição. Grandes vultos da história pátria ali se fizeram ouvir. Ultimamente tem funcionado como sala de concertos, tornando-se a sede artística da Sociedade de Cultura Musical, que tem trazido ao Recife os mais famosos artistas, como Rubinstein, Brailowsky, Gieseking, Heifetz, Kreisler, Mischa Elman, Borovski, Backhaus, Guiomar Novaes, Badura-Skoda, Sandor, Szigeti, Francescatti, Vera Janacopolus, Marion Mattmaeús, Bidu Sayão, conjuntos diversos de corda, orquestras de fama mundial, etc. Também a Orquestra Sinfônica se exibe no Santa Isabel, apresentando, constantemente, solistas e regentes célebres, especialmente brasileiros.

Foi a sua construção, em 1850, que animou os governos provinciais de todo o Norte e Nordeste à construção dos seus respectivos teatros oficiais, todos êles, realmente, de data posterior à da reinauguração, pois incendiando-se em 1869, foi restaurado inteiramente (e até acrescentado de uma outra fila de camarotes) reabrindo-se em 16 de dezembro de 1876, com a ópera «Baile de Máscaras», de Verdi, cantada pela Companhia Pasini. Essa reconstrução foi ainda feita mediante planos enviados de Paris pelo seu antigo construtor — Louis Léger Vauthier, mantido o estilo inicial do edifício e do seu interior, que é um dos mais belos e arquitetônicamente equilibrados do Brasil. Diversas vêzes restaurado, teve sua última remodelação por ocasião do seu centenário, ocorrido em 1950, ano em que se realizaram temporadas do mais alto padrão artístico.

Acha-se subordinado, hoje, à Secretaria de Educação e Cultura da Municipalidade do Recife, sendo considerado monumento nacional, tombado no Serviço do Patrimônio Histórico Nacional.

NOTA: — O resumo histórico acima apresentado bem como a foto que ilustra a capa dêste programa, deve-se à colaboração graciosa do **Instituto do Açúcar e do Álcool**, mercê de notas coligidas do arquivo do professor Valdemar de Oliveira e Laudelino de Aguiar.

COMISSÃO DE HONRA

Maestro José Siqueira
Presidente da União dos Músicos do Brasil

Maestro Vicente Fitipaldi
Regente-Titular da Orquestra Sinfônica do Recife

Doutor Vasco Mariz
Diretor da Divisão de Difusão Cultural do Itamaraty

Doutor Leonidas Porto
Diretor do Departamento Nacional de Educação do Ministério da Educação e Cultura

Professor Octacílio Braga
Diretor da Divisão Extra-Escolar do Ministério da Educação e Cultura

Maurice Descotes
Adido Cultural da Embaixada de França

Senhor Carlos Schwartzmann
Diretor Presidente da Indústria de Pianos Schwartzmann

Doutor Valdemar de Oliveira
Presidente da Cultura Musical do Recife

AIR FRANCE

ROMA CIDADE ETERNA

com uma só escala

Do RIO DE JANEIRO tôdas as quartas-feiras e sábados,* um novo BOEING 707-320/B da AIR FRANCE o levará a MADRID num vôo direto.

Conexões imediatas por numerosas companhias internacionais, permitem a continuação de sua viagem até ROMA sem escalas intermediárias.

Informações com as Agências de viagens ou a AIR FRANCE:

CENTRO: Av. Rio Branco, 257-A
Tel.: 32-1998

COPACABANA: Copacabana Palace
Av. Atlântica, 1702
Tels.: 57-6820 - 57-1820

*Sugeito a acôrdo governamental

PIANOFATURA PAULISTA S/A

Exportando Pianos "FRITZ DOBBERT" e "BARRATT & ROBINSON"

Há 15 anos, numa pequena oficina em São Paulo, os irmãos Thyrso e Celio Edecio Bottura, juntamente com Sr. Reinaldo Graupner, começaram a fabricação de seus pianos.

No início a produção foi bem limitada, tendo-se que lutar contra a grande concorrência dos pianos importados. Pouco a pouco, com muito trabalho e persistência conseguiram fabricar pianos modernos, na altura dos pianos antigamente importados, fabricando-se então pianos tipo armário e de cauda.

Em seguida transferiram-se para Pirituba, zona suburbana da metrópole paulista, com um espaço de 27.500 m². A produção atual é superior a 200 pianos mensais, sincronizados na competência e na técnica de 350 operários especializados. Os pianos são fabricados com as melhores madeiras do país, com grande variedade, em diversos modelos e estilos como também tonalidades.

Os pianos «FRITZ DOBBERT» e «BARRATT & Robinson Ltd. — Piano — Manufacturer — London — Inglaterra) hoje já famosos, foram recentemente exportados para Colômbia, onde encontraram bom mercado.

A PIANOFATURA PAULISTA S/A. é hoje sem dúvida alguma um motivo de justo orgulho da indústria pianística brasileira, sendo atualmente a maior fábrica do ramo na América do Sul, fabricando pianos de alta classe.

JÚRI

Para as Provas de Habilitação e Semi-Final:

JOSÉ SIQUEIRA — Presidente
Professor Catedrático de Composição da Universidade do Brasil, compositor e regente. Presidente da União dos Músicos do Brasil, idealisador e fundador da Ordem dos Músicos do Brasil.

Jacques Klein — Ceará
Concertista de renome internacional.

Homero Magalhães — Guanabara
Concertista renomado e professor de Música da Pró-Arte.

Luli Oswald de Freitas — Guanabara
Pianista, representou o Brasil como observadora oficial no Concurso Internacional Van Clibun (U.S.A.)

Milton de Lemos — Rio Grande do Sul
Professor Catedrático de Piano da Universidade do Rio Grande do Sul.

Alda Caminha — Guanabara
Pianista e Compositora.

Para as Provas Finais:

MANOEL AUGUSTO DOS SANTOS — Presidente de Honra
Decáno dos professôres de Piano do Brasil.

JOSÉ SIQUEIRA — Presidente

Valdemar de Almeida — Rio Grande do Norte
Diretor da Escola de Música da Universidade do Rio Grande do Norte.

Milton de Lemos — Rio Grande do Sul

Edson Bandeira de Melo — Pernambuco
Diretor da Escola de Música da Universidade do Recife.

Fernando Lopes — Bahia
Diretor do Seminário Livre de Música da Universidade da Bahia.

Arnaldo Rebello — Amazonas
Pianista e Compositor, Professor Catedrático da Universidade do Brasil.

Eliana Caldas da Silveira — Pernambuco
Pianista, Professôra de Música da Universidade do Recife.

Aloisio de Alencar Pinto — Ceará
Compositor e Professor de Piano

José Alberto Kaplan — Paraíba
Diretor da Escola de Música da Universidade da Paraíba.

Prêmios do VI Concurso Nacional de Piano

1º Prêmio — a) Doado pela Divisão de Difusão Cultural do Itamaraty — 50 dólares, por mês, durante o período de estudos na França;

b) Doado pela Embaixada da França — Viagem ida e volta Rio-Paris, e oito meses de estudos em Paris;

c) Doado pela Mesbla S/A — Tournée de concertos na Alemanha e medalha de ouro; e

d) Diploma.

2º Prêmio — a) Doado pela Divisão de Difusão Cultural do Itamaraty — Viagem de ida e volta Rio-Paris;

b) Doado pela Fábrica de Pianos **Schwartzmann** — Um piano modêlo Mozart —madeira imbúia;

c) Doado pela Mesbla S/A — Medalha de prata; e

d) Diploma.

3º Prêmio — a) Doado pela Mesbla S/A — Uma vitrola tipo estereofônica marca Janson — Alta Fidelidade — modêlo FE 848;

b) Medalha de Bronze; e

c) Diploma.

4º Prêmio — a) Doado pelo Departamento Nacional de Educação — Cr$ 80.000 (oitenta mil cruzeiros);

b) Diploma.

5º Prêmio — a) Doado pelo Departamento Nacional de Educação — Cr$ 50.000 (cincoenta mil cruzeiros);

b) Diploma.

PATRONOS: Ministério da Educação e Cultura • Govêrno da Guanabara • «O Globo» • Jornal do Comércio, de Pernambuco • O Povo, do Ceará • Varig • Mesbla S. A. • Indústria de Piano Schwartzmann

VI CONCURSO NACIONAL DE PIANO

Programa

Regentes: Maestros **José Siqueira** e **Vicente Fitipaldi**

I — Prova de Habilitação:

1. J. S. Bach — Um Prelúdio e Fuga do Cravo Bem Temperado;
2. Haydn, Mozart ou Beethoven — Uma Sonata; e
3. Uma das seguintes obras de autores brasileiros românticos:
   Henrique Oswald — Variações sôbre um tema de Barroso Netto
   Francisco Braga — Divertimento
   Alberto Nepomuceno — Brasileira.

II — Prova Semi-Final:

1. Um Estudo de Virtuosidade de Chopin, Liszt, Scriabin, Rachimaninof, Prokofief, Debussy ou Stravinsky;
2. Uma obra escolhida pelo Júri dentre três (3) apresentadas pelo candidato;
3. Uma das seguintes obras de autores brasileiros contemporâneos:
   Villa-Lobos — Bachiana Brasileira nº 4 (completa)
   Francisco Mignone — Sonata nº 1
   Camargo Guarnieri — 3ª Sonatina
   José Siqueira — II, III ou VIII Sonatina
   Cláudio Santoro — 3ª Sonata
   Aloísio de Alencar Pinto — Tirana (Dansa do Fandango Gaucho)
   Octávio Maul — Tríptico (Choro, canção, Dansa) ou Tocata
   Guerra Peixe — Suite Nordestina
   Baptista Siqueira — Sonata nº 3
   Radamés Gnatalli — Valsas Completas.

III — Prova Final:

1. Luciano Gallet — «Nhô Chico» — Suite
2. Um concêrto para Piano e orquestra escolhido pelo candidato dentre os seguintes:

a) Beethoven — Concêrto nº 3, 4 ou 5
b) Schumann — Concêrto op. 54;
c) Chopin — Concêrto nº 1 ou 2;
d) Liszt — Concêrto nº 1 ou 2;
f) Grieg — Concêrto em Lá menor;
e) Saint-Sans — Concêrto nº 2; e
g) Ravel — Concêrto em Sol maior.

Comitê Executivo

José Siqueira — Corrêa Filho

Walmy Ferreira

ORQUESTRA SINFÔNICA DO RECIFE SOB A REGÊNCIA DE JOSÉ SIQUEIRA E VICENTE FITIPALDI, COLABORAM PARA O BRILHO DO VI CONCURSO NACIONAL DE PIANO

O Mui Heróico e Leal Fundador

Palavras proferidas no dia da fundação da cidade do Rio de Janeiro, a 1º de março de 1565, transcritas do número especial da REVISTA ESSO em homenagem ao IV Centenário do Rio de Janeiro.

Soldados Companheiros:

Poucas palavras bastam a ânimos resolutos. Não é de ontem nossa emprêsa, depois de largo tempo e de várias fortunas, vimos a ver o que havemos de gozar. A um ponto chegamos que, ou nos há de custar a vida ou nós havemos de tirá-la a todos êstes bárbaros. Desta estância não há já fazer pé atrás. Por um lado nos cercam êstes penedos, por outro as águas do oceano; pela mão direita e esquerda nossos contrários: se dêste cêrco houvermos de sair, é fôrça que seja rompendo inimigos. Êstes não são tão duros de vencer, como os penedos, nem tão dificultosos de passar, como o oceano. Aquêles seus estrondos calam os ouvidos, mas não os corações. O som de nossa mosquetaria cala-lhes ouvidos e peitos; a vista dêstes os vereis logo, ou cair ou fugir; não podem medir-se seus arcos com nossos arcabuzes, nem suas flechas com nossos pelouros. Tenho por excusado pôr diante dos olhos as justas causas que aqui nos trouxeram. De todos é sabida a arrogância dêstes selvagens licenciosos, os ódios antigos e presentes com que sempre nos quebraram a fé e lealdade, desprezando a confederação de nossa gente e admitindo a de nossos contrários, os intentos de destruir-nos, e os assaltos de mar e terra, com que perturbam tôda a nossa costa, roubando, cativando, matando, comendo como feras as carnes humanas dos nossos e bebendo-lhes o sangue. Assaz de justificada está nossa vingança; não será bem que continuem tantos danos, nem que se diga pelo mundo que, tendo metido na emprêsa tanto poder, Portugal, o Brasil, o Rei e o Estado, ficaram uns e outros frustrados. Acabe-se de uma vez esta praga, tirem-se de assombro os moradores, livre-se a terra, levantemos nela cidade, e fique esta por memória de nossa resolução e trabalhos; e para exemplo dos vindouros e freios de semelhantes bárbaros.

ESTÁCIO DE SÁ

A ESSO ESTÁ PRESENTE EM CADA PASSO DO PROGRESSO.

VI CONCURSO NACIONAL DE PIANO

Candidatos Inscritos

Ana Lúcia Altino — Pernambuco
Cristina Ortiz — Bahia
Dolores Portela Maciel — Pernambuco
Maria Julia Farias — Guanabara
Miriam Solter — Guanabara
Noemia Maria Braga — Guanabara
Sonia Maria Vieira — Guanabara
Wilson Monteiro — Pernambuco

TORNE SUA
PELE MAIS
FINA E
SEUS CABELOS
MAIS SEDOSOS
USANDO O
INCOMPARÁVEL

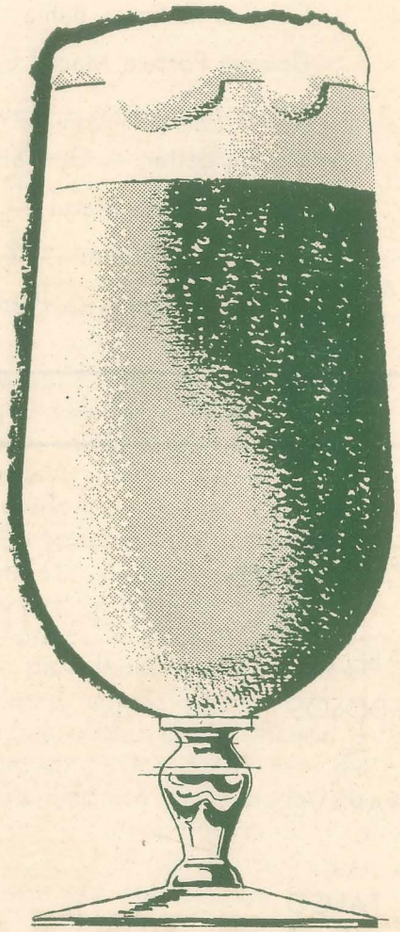
★ TALCO
★ SABONETE
★ SABÃO LÍQUIDO

RUSSO

TRADIÇÃO DE QUALIDADE NA SAÚDE E BELEZA DA PELE E DOS CABELOS

Esplendidamente extra...

para satisfação extra!



Quando sua escolha
é Brahma Extra,
você bebe...
você oferece algo
esplendidamente extra!
Brahma Extra é o que
há de mais fino em cerveja.
É a consagração máxima
da qualidade Brahma!

Ullmann - 323

BRAHMA EXTRA

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

um cigarro de agrado internacional

minister

KING SIZE · FILTRO DE LUXO • CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ

OS
CONCORRENTES E MEMBROS
DO JÚRI
VIAJARÃO A RECIFE
NOS AVIÕES
DA
VARIG

a acusação:

L'Aimant é um perfume terrivelmente sensual!

Mas os homens apaixonam-se perdidamente pelas mulheres que usam L'Aimant!

E as essências de L'Aimant possuem um encanto estranho... enfeitiçador!

a defesa:

Oh! Mas isto é ótimo!

E quanto mais amor existir no mundo... melhor!

Claro! São essências importadas de França!

L'AIMANT *é perfume... é* COTY